ABIMAQ

Indústria de Máquinas e equipamentos

RELATÓRIO SETORIAL

28 de outubro de 2026

O consumo de máquinas e equipamentos acumulou queda de 11,7% de janeiro a setembro de 2026, com mercado interno deprimido e concorrência das importações chinesas

Os dados consolidados até a setembro de 2026 confirmaram que o setor de bens de capital mecânicos continua enfrentando um cenário de forte retração nos investimentos. No período de janeiro a setembro de 2026, o consumo aparente nacional de máquinas e equipamentos, resultado da aquisição de bens produzidos localmente e importados, acumulou queda de **11,7%** em R$ constantes, totalizando **R$ 284,11 bilhões**.

No mês de setembro de 2026, o consumo aparente foi equivalente a **R$ 31,81 bilhões**, valor que representou estabilidade em relação ao mês de agosto, mas retração de **12,5%** na comparação interanual contra setembro de 2025. O desempenho evidencia os efeitos do prolongado período de taxas de juros restritivas que vem impactando negativamente na atividade econômica doméstica.

Atividade Setorial e Receita Líquida sob a Pressão dos Juros Altos

A receita líquida total de vendas da indústria de máquinas e equipamentos atingiu **R$ 23,44 bilhões** em setembro de 2026 (a preços constantes), apresentando uma ligeira recuperação mensal de 2,8% em relação a agosto. No entanto, na comparação com setembro de 2025, houve um significativo declínio de **15,6%, r**esultando em retração de **13,4%** na receita líquida de vendas **n**os primeiros nove meses do ano (jan-set/2026).

A debilidade do mercado doméstico continua sendo o principal fator de pressão sobre a indústria nacional:

- **Receita Líquida Interna no mês:** Ficou em **R$ 16,57 bilhões** em setembro de 2026, apresentando queda de **2,7%** contra agosto e de **19,2%** em relação a setembro de 2025.

- **Acumulado do Mercado Interno (Jan-Set/2026):** Registrou perda de **15,8%** em termos reais, somando R$ 148,74 bilhões.

Contexto Macroeconômico e a Política Monetária

Esta retração nas vendas internas é reflexo direto do elevado custo do crédito e das condições monetárias restritivas. Na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) de 16 de setembro de 2026, a taxa básica de juros (**Selic**) foi mantida no patamar de **13,75% ao ano**. Com a inflação acumulada em 12 meses em **4,22%**, na ocasião, os juros reais do país permanecem entre os mais altos do mundo.

Mercado Externo: Exportações Mantêm Saldo Positivo no Acumulado do Ano

Diferente do fraco desempenho no mercado doméstico, as vendas externas das indústrias brasileiras de máquinas e equipamentos continuam fornecendo uma importante sustentação para o setor. Em setembro de 2026, as exportações totalizaram **US$ 1,34 bilhão** (FOB), registrando um salto de **12,8%** frente a agosto e estabilidade (**+0,8%**) em relação a setembro de 2025.

No acumulado de janeiro a setembro de 2026, as exportações alcançam **US$ 10,15 bilhões**, o que representa uma expansão de **5,5%** na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Principais Destinos e Setores Exportados (Jan-Set/2026)

- **Estados Unidos:** Mantêm-se como o maior mercado comprador do maquinário brasileiro, com **US$ 2,58 bilhões** absorvidos no ano (+6,4% em relação a 2025), correspondendo a **25,4%** do total exportado.

- **Argentina:** Permanece na segunda posição, porém com expressiva queda de **12,3%** no ano, somando **US$ 1,05 bilhão** (10,3% de participação).

- **Singapura:** Consolida-se no 3º lugar, somando **US$ 668,5 milhões** (+7,7%), puxada pelo fornecimento de equipamentos petrolíferos e navais.

- **Paraguai:** Apresenta forte avanço de **16,8%**, totalizando **US$ 543,4 milhões**.

Entre os grupos setoriais com melhor desempenho no ano destacam-se **Componentes para Bens de Capital** (+18,2%, US$ 2,87 bilhões), **Logística e Construção Civil** (+12,7%, US$ 3,10 bilhões) e **Máquinas para Agricultura** (+10,9%, US$ 1,46 bilhão). Por outro lado, o segmento de **Petróleo e Energia Renovável** sofreu retração acentuada de **-53,9%** (US$ 334,6 milhões).

Avanço das Importações e a Concentração no Fornecimento Chinês

Enquanto a receita no mercado interno brasileiro se retrai, a penetração de máquinas importadas no país continua em ascensão. Em setembro de 2026, o Brasil importou **US$ 2,79 bilhões** em equipamentos mecânicos, com alta de **1,3%** na comparação interanual com setembro de 2025. No acumulado de janeiro a setembro de 2026, as importações somam **US$ 24,99 bilhões**, registrando alta de **4,8%** frente ao ano anterior.

O **saldo da balança comercial** de máquinas e equipamentos foi deficitário em **US$ 14,84 bilhões** de janeiro a setembro de 2026.

Penetração no Consumo Aparente e a Presença Chinesa

- **Participação dos Importados:** De janeiro a setembro de 2026, os equipamentos importados responderam por **47,6% de todo o consumo aparente nacional**. Em relação ao mesmo período de 2025 (45,1%), trata-se de um ganho de **2,5 pontos percentuais** de participação de mercado pelos produtos estrangeiros.
- **Aceleração da Origem Chinesa:** A China consolidou sua posição dominante como a principal origem do maquinário importado pelo Brasil:
    - As compras de máquinas chinesas alcançaram **US$ 9,01 bilhões** entre janeiro e setembro de 2026, representando um expressivo crescimento de **17,7%** frente a 2025.
    - A China passou a responder por **36,0% de todas as importações brasileiras de máquinas e equipamentos** (frente a 32,1% em 2025).
    - Em contraste, as importações originadas dos **Estados Unidos** recuaram **2,0%** (US$ 3,66 bilhões) e da **Alemanha** caíram **0,7%** (US$ 2,88 bilhões).

Indicadores de Emprego, Capacidade Instalada e Carteira de Pedidos

Os indicadores operacionais e de trabalho na indústria de bens de capital apresentaram a seguinte evolução ao final de setembro de 2026:

- **Pessoal Ocupado (Emprego):** O número total de trabalhadores no setor encerrou setembro de 2026 em **409.983 pessoas**. Isso representou um recuo marginal de **-0,1%** frente a agosto e uma queda de **3,8%** em relação a setembro de 2025 (quando o setor empregava 426,2 mil pessoas). No acumulado do ano, a média de emprego registrou variação de **-0,5%**.

- **Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI):** O NUCI permaneceu praticamente estável em **79,5%** em setembro de 2026 (frente a 79,4% em agosto e 79,3% em setembro de 2025). No ano, em média, atingiu **78,7%**.

- **Carteira de Pedidos:** A carteira média de pedidos em carteira subiu para **10,3 semanas** de atendimento em setembro de 2026 (contra 10,0 semanas em agosto e 8,9 semanas em setembro de 2025). Esse aumento de **16,6%** na comparação interanual do prazo de atendimento é impulsionado pelo andamento de projetos de ciclo longo em infraestrutura e logística.

Perspectiva

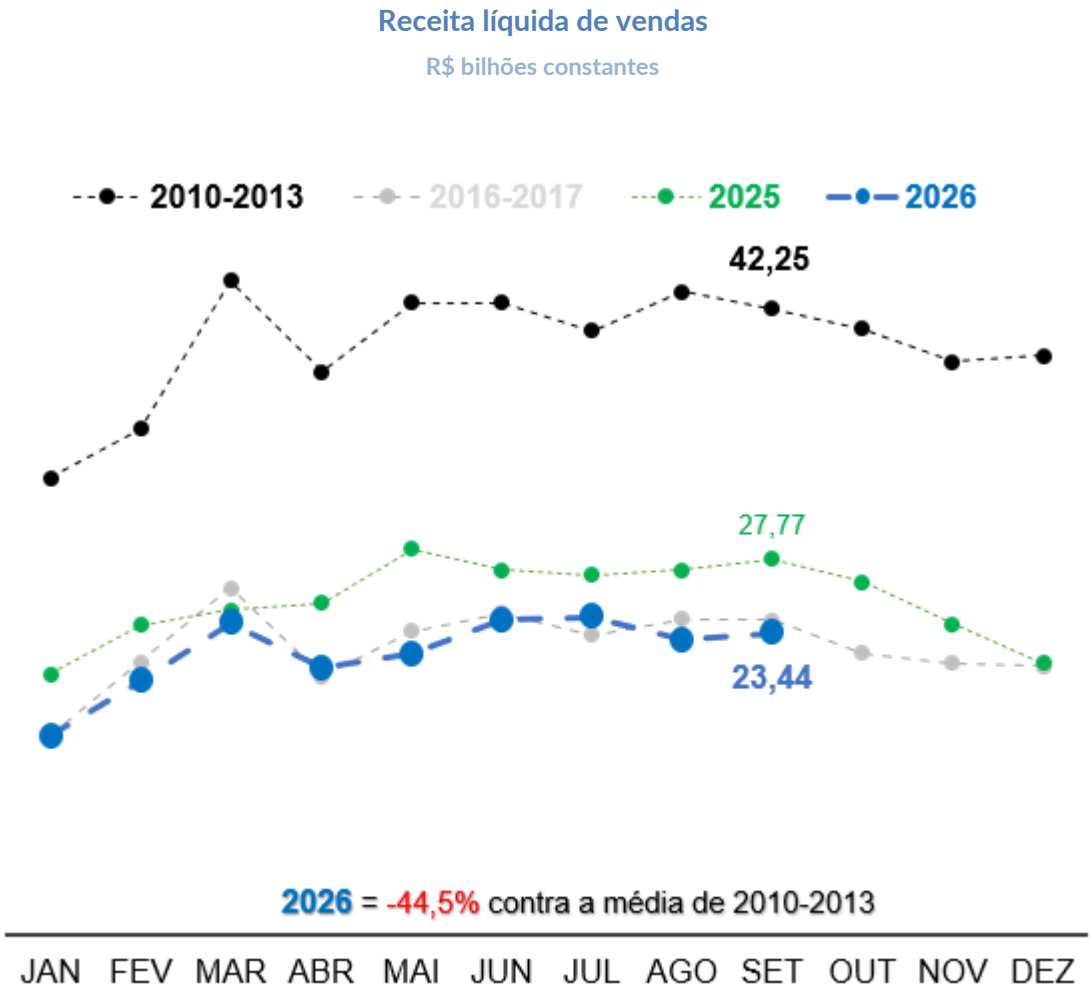
O quadro verificado em setembro de 2026 indica a manutenção do fraco dinamismo do mercado produtivo nacional. A retração de **15,8%** nas vendas internas de máquinas nacionais demonstra represamento de decisões de investimento produtivo nas empresas brasileiras, mas também baixa competitividade diante do bem importado.

Dois vetores, portanto, exigem atenção:

1. **Política Monetária e Custo Financeiro:** O patamar de juros básicos (Selic) a **13,75% a.a.** somados a elevadíssimos spreads bancários impõe um custo de capital desproporcional ao setor produtivo. A contínua flexibilização da taxa de juros pelo Banco Central é indispensável para melhorar a atividade econômica e a redução do custo do capital para viabilizar os investimentos produtivos.

2. **Isonomia Competitiva:** O fato de **47,6%** do consumo nacional de máquinas ser suprido por importados — liderados pelo avanço expressivo dos produtos chineses — evidencia a falta de isonomia competitiva do produtor local.

Anexo



Fonte: DEEE-ABIMAQ